

# **CEF/0910/27981 — Relatório preliminar da CAE (Poli) - Ciclo de estudos em funcionamento**

## **Caracterização do ciclo de estudos**

### **Perguntas A.1 a A.9**

A.1. Instituição de ensino superior / Entidade instituidora:

Universidade Dos Açores

A.1.a. Descrição da Instituição de ensino superior / Entidade instituidora

Universidade Dos Açores

A.2. Unidade orgânica (escola, instituto, etc.):

Escola Superior De Enfermagem De Angra Do Heroísmo

A.2.a. Descrição Unidade orgânica (escola, instituto, etc.):

Escola Superior De Enfermagem De Angra Do Heroísmo

A.3. Ciclo de estudos:

Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Enfermagem

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Enfermagem

A.6.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

723

A.6.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.6.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

A.8. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto lei 74/2006, de 24 de Março):

8 semestres

A.9. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

55

## **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento**

### **Pergunta A.10**

A.10.1. Condições de acesso e ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.10.2. Designação, estrutura curricular e plano de estudos.

Existe e satisfaz as condições legais

A.10.3. Docente responsável pela coordenação da implementação do ciclo de estudos.

Não foi indicado ou não tem o perfil adequado

A.10.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A estrutura curricular apresentada cumpre os requisitos legais específicos sobre ECTS para o ciclo de estudos e está em linha com as competências definidas pela Ordem dos Enfermeiros mas não é explícita relativamente ao ensino teórico e clínico sobre cuidados aos idosos.

As condições de acesso e ingresso são adequadas, contudo, deverão ser revistas de acordo com o ponto 3 da Portaria n.º 1031/2009, para ingresso a partir do ano lectivo 2012/2013 inclusive.

O coordenador do curso é licenciado em enfermagem não tendo o perfil adequado.

## **Pergunta A.11**

A.11.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Em parte

A.11.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.11.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Em parte

A.11.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Sim

A.11.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Encontraram-se evidências sobre as dificuldades em colocar os estudantes em unidades de cuidados da ilha (recorrendo por vezes ao continente) sendo uma das causas o facto de os enfermeiros não se disponibilizarem para ser tutores.

Verificaram-se algumas discrepâncias entre os ensinamentos desenvolvidos na escola e os que os tutores preconizam nos ensinamentos clínicos, sendo estas posições claramente verbalizadas aos estudantes e analisadas por estes como dificultadoras da aprendizagem.

Evidenciou-se ainda a inexistência de mecanismos de verificação interna, sobre a preparação dos estudantes para transitarem entre ensinamentos clínicos, bem como a falta de mecanismos formais de garantia de que os estudantes tenham manuseado antecipadamente os materiais a utilizar em ensino clínico.

A.11.6. Pontos Fortes.

A existência de orientadores clínicos internos e externos motivados, interessados na sua formação e dinâmicos na condução do processo de aprendizagem dos estudantes.

A metodologia de acompanhamento do estudante em ensino clínico.

A.11.7. Recomendações de melhoria.

Foi sugerida pelos empregadores a necessidade de maior rigor na selecção dos orientadores da prática clínica.

Necessidade de uma maior interligação dos docentes da ESE com os contextos da prática seja formal de modo a manter um conhecimento actualizado e reconhecido.

Dar coerência à relação entre os objectivos do ciclo de estudos e os do ensino clínico, procedendo à revisão destes.

Necessidade de que todos os tutores realizem formação em Supervisão Clínica.

Desencadear mecanismos formais de monitorização da aprendizagem clínica dos estudantes que garantam a segurança quer da entrada em estágio quer da progressão nos diferentes estágios.

## **1. Objectivos do ciclo de estudos**

1.1. Os objectivos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Em parte

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição de ensino em que o ciclo de estudos é leccionado.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Foram formulados os objectivos para o ciclo de estudos e definidas as competências, embora localmente se tenha verificado a não existência de uma filosofia global da instituição para a definição de objectivos e competências no ciclo de estudos (sobretudo em ensino clínico) sendo a mesma, variável segundo os orientadores e os ensinos clínicos. Os objectivos são compatíveis com a missão e a estratégia da instituição e enquadram-se na experiência da instituição na área do ciclo de estudos.

1.5. Pontos fortes.

Não evidentes

1.6. Recomendações de melhoria.

Explicitar a filosofia global da instituição para a definição de objectivos e competências no ciclo de estudos e encontrar mecanismos internos de coerência que permitam estabilidade no processo de aprendizagem dos estudantes,

## **2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **2.1. Organização Interna**

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos..

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os processos de decisão, as competências e responsabilidades de cada interveniente no ciclo de estudos estão definidos.

Foram identificados procedimentos sistematizados que fomentam a participação activa sobretudo dos docentes, designadamente em reuniões, mas não foram encontrados indicadores quantitativos sobre a periodicidade dessas reuniões entre docentes, nem com os estudantes nem os respectivos registos.

Não obstante a existência de órgãos formais internos que permitiriam regular e registar as relações e a participação dos estudantes (CP, CTC, Conselho de Escola, evidencia-se que o espaço de escuta é identificado pelos estudantes como não homogéneo, com claros reflexos no seu posicionamento de confiança em relação a alguns docentes e no desenvolvimento da sua aprendizagem (falta de liberdade de expressão por medo de represálias...)

2.1.4. Pontos Fortes.

Não evidentes

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Implementar mecanismos de qualidade que respondam adequadamente às solicitações, designadamente através do apoio aos órgãos.

Implementar mecanismos de escuta activa dos estudantes, designadamente através dos seus órgãos e da sua participação nos órgãos da escola.

## **2.2. Garantia da Qualidade**

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Não

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Em parte

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Em parte

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Em parte

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe uma pró reitoria para a Qualidade e é intenção da instituição criar um Sistema de qualidade estando em processo de nomeação a sua responsável bem como a e a realização um protocolo com a mesma finalidade com a ESEnf de Coimbra

Os docentes aplicam, por vezes, questionários no final das unidades curriculares aos estudantes para avaliação do ensino ministrado: 1. em suporte de papel construídos individualmente para o efeito ou standartizados e genéricos; 2. na plataforma Moodle; 3. em suporte de papel mas as evidências apontam para uma análise segmentada e não integrada no processo pedagógico

Não se evidenciaram procedimentos sistematizados que fomentem a participação activa de docentes, não docentes e estudantes na tomada de decisão.

A comissão que elaborou o relatório foi coordenada por um professor e não contou com a participação de alunos.

A nova direcção da escola é de nomeação recente.

Não são explícitos os mecanismos de avaliação nem dos docentes nem do ciclo de estudos.

2.2.8. Pontos Fortes.

Interesse e relevância da análise SWOT do relatório e dos desenvolvimentos que entretanto já se verificaram, embora se considere que a mesma é fragilizada pela ausência dos estudantes deste debate.

O dia da divulgação da Universidade como modo de aumentar a sua visibilidade externa e de afirmação da escola junto das restantes unidades orgânicas

Verificou-se um bom conhecimento do relatório por parte da comunidade educativa (elevada % de docentes, não docentes, graduados, estudantes, empregadores...);

Presença de stakeholders e interesse de todos na valorização da sua colaboração com a escola

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Implementar um Sistema de Gestão da Qualidade, como previsto, agilizando todos processos relacionados com a mesma.

Formalizar os procedimentos institucionais e a documentação a eles inerentes, reduzindo o grau de informalidade das decisões .

Implementar procedimentos sistematizados de discussão e de divulgação dos resultados dos questionários semestrais que são aplicados aos alunos com todos os intervenientes no processo de formação.

Objectivar os procedimentos de correcção e monitorizar as acções de melhoria.

### **3. Recursos materiais e parcerias**

#### **3.1. Recursos materiais**

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. O ciclo de estudos possui os recursos financeiros necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Na visita à biblioteca da escola, foi possível verificar o acervo bibliográfico, tendo-se verificado:

- 1.a sua insuficiência relativamente ao número de obras existentes e à sua actualidade;
- 2.relativamente à existência de periódicos, verifica-se a existência de alguns periódicos fundamentalmente em língua portuguesa e alguns estrangeiros foram abandonados
- 3.a inexistência de bases de dados específicas da área do ciclo de estudos (a existência da B on não supre esta carência), embora a Comissão tenha sido informada da intenção e prioridade da direcção em assinar uma base de dados, embora não identificada.

Verificou-se ainda a existência de um laboratório de técnicas essencialmente de matriz hospitalar e uma sala adaptável a sala de demonstrações.

Utilização dos Recursos da UAC para melhoria das aprendizagens práticas dos estudantes de enfermagem, designadamente nas áreas de Bioquímica e Farmacologia...

3.1.5. Pontos Fortes.

A existência de um edifício escolar relativamente adequado às finalidades que a instituição se propõe levar a cabo, com proximidade de várias instituições de saúde, embora afastado do campus universitário, com um conjunto de salas de aula e auditório devidamente equipados.

A Direcção reorganizou recentemente um conjunto de espaços com o objectivo de melhorar as condições de trabalho dos docentes e estudantes.

Utilização dos Recursos da UAC para melhoria das aprendizagens práticas dos estudantes de enfermagem, designadamente nas áreas de Bioquímica e Farmacologia.

3.1.6. Recomendações de melhoria.

Mellhorar o sistema de rede Wireless e fomentar a utilização da plataforma moodle.

Aumentar o acervo bibliográfico da biblioteca em quantidade e qualidade, incluindo periódicos de língua estrangeira, alguns dos quais de investigação e uma base de dados no âmbito do ciclo de estudos .

Desenvolver infra estruturas no sentido de:

- Suprir a ausência de laboratórios de aprendizagem do auto cuidado, de cuidados comunitários, e de desenvolvimento de competências inter comunicacionais.
- Introduzir pequenos salas de estudo para orientação tutorial .

## **3.2. Parcerias**

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Em parte

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Não

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Em parte

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Constata-se a existência de acordos de cooperação específicos, uns assinados outros em revisão com as instituições parceiras, verificando-se existência de critérios para a selecção de contextos de aprendizagem clínica dos estudantes, de orientadores de ensino clínico e sua avaliação e de actividades de extensão.

Sobre o Ensino Clínico é de considerar o posicionamento das entidades empregadoras:

1. A sua preocupação em poderem não ter capacidade de resposta aos pedidos de EC solicitados pela ESE

2. A necessidade urgente de renegociar protocolos face aos novos cenários das instituições, identificando a necessidade de serem criadas contrapartidas adequadas aos pedidos que são realizados, designadamente ao nível do envolvimento da ESE na formação.

Não se identificaram evidências sobre o desenvolvimento por parte da instituição de ensino para a realização dos diversos tipos de mobilidade: Vasco da Gama e internacional... As % são baixas.

3.2.6. Pontos Fortes.

Existência de projectos de investigação específicos na área do ciclo de estudos (ICE) com reconhecimento internacional e da comunidade de parceiros.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Necessidade de um Regulamento próprio de ECTS para mobilidade Internacional (o documento entregue consiste numa tabela de conversão Excel e no DL respectivo), considerando-se haver a oportunidade de melhorar a mobilidade internacional tanto in como out e tanto a nível de professores como de estudantes.

## **4. Pessoal docente e não docente**

### **4.1. Pessoal Docente**

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Não

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo docente afecto ao ciclo de estudos é constituído por um total de 39 docentes, 24 dos quais com regime de trabalho de 100% .

No relatório, o corpo docente próprio não apresentava qualquer doutorado na área do ciclo de estudos e não existem especialistas na área do ciclo de estudos. Nas reuniões foi referida a existência de 2 Doutores, 1 deles na área do ciclo de estudos; foi ainda referido a frequência de doutoramento por 8 docentes.

A situação presente evidencia o não cumprimento dos requisitos legais para o funcionamento do ciclo de estudos.

A carga horária do pessoal docente encontra-se afecta apenas a actividades de ensino.

Verifica-se que há professores que assumem conteúdos de unidades curriculares, nem todas dentro do seu âmbito de especialização e titulares de algumas unidades curriculares que não apresentam evidências de formação e/ou de investigação na área das mesmas.

O sistema de avaliação está em mudança.

4.1.10. Pontos Fortes.

Surge com acentuado interesse a valorização dada à formação académica do corpo docente (aquisição do grau de doutor na área do ciclo de estudos) ainda que numa fase inicial.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se o aumento do número de doutores e especialistas na área do ciclo de estudos, para cumprimento dos requisitos legais.

Desenvolvimento de um plano estratégico de mobilidade de docentes criando condições para a mobilidade internacional dos docentes.

Reanalisar a distribuição do trabalho docente reforçando as competências de cada docente e evitando a pulverização de docentes na mesma UC e a titularidade de unidades cujas competências não sejam evidentes no perfil do docente.

Definir de forma clara a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e de extensão à comunidade .

## **4.2. Pessoal Não Docente**

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Em parte

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Não

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Em parte

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existência de uma equipe não docente insuficiente em número e qualificação académica, designadamente na área da biblioteca.

A formação proporcionada ao pessoal não docente é insuficiente e a oferta é inadequada para as necessidades e alguns funcionários já não a realizam há muito tempo; esta situação é referida como tendo-se agravado com a integração na Universidade.

Pessoal não docente com uma boa ligação efectiva e afectiva à instituição de ensino e que assinala como aspectos positivos: 1. o ambiente de trabalho; 2. o sentirem - se escutados pela direcção da instituição.

4.2.6. Pontos Fortes.

Pessoal não docente com uma boa ligação efectiva e afectiva à instituição de ensino e que assinala como aspectos positivos: o ambiente de trabalho e o sentirem - se escutados pela direcção da instituição.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Melhorar as competências e o perfil académico do pessoal não docente para poder dar melhor suporte ao trabalho na escola, particularmente na biblioteca.

Melhorar o modo de divulgação e a adequação dos cursos destinados à requalificação do pessoal não docente.

## **5. Estudantes**

### **5.1. Caracterização dos estudantes**

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Verifica-se que a procura ainda vai de encontro à oferta da escola, embora seja evidente o elevado número de estudantes maiores de 23 anos.

5.1.4. Pontos Fortes.

Não evidentes

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Não aplicável

### **5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem**

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Em parte

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim



5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Em parte

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Em parte

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O processo de integração dos alunos do 1.º ano apresenta-se como deficitário sobretudo na sua amplitude (feito precocemente e com a ausência de muitos estudantes) e lacunas graves na informação sobre o processo de Bolonha (ECTS, Trabalho autónomo dos estudantes, integração ao Plano Curricular...).

O espaço de escuta é identificado pelos estudantes como não homogéneo, com claros reflexos no seu posicionamento de confiança em relação a alguns docentes e no desenvolvimento da sua aprendizagem.

Existem poucas medidas conducentes à mobilidade internacional tanto in como out para professores como de estudantes.

São aplicados inquéritos de avaliação aos estudantes, contudo os resultados dos mesmos nem sempre são discutidos com os interessados e não foi evidente a utilização dos resultados na melhoria do processo, pois não surge de forma concreta quando e como são tratados nem como são levadas a cabo as propostas de melhoria

5.2.7. Pontos Fortes.

Não evidentes

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Recomenda-se a melhoria do espaço de escuta activa dos estudantes.

Implementação eficaz do Provedor do estudante

Melhoria dos mecanismos de relação e de aprendizagem, designadamente a implementação de um sistema formal de aulas tutoriais.

Oportunidade de melhorar a mobilidade internacional tanto in como out e tanto a nível de professores como de estudantes e laborar Regulamento para o efeito.

Maior e mais adequada aproximação dos docentes aos campos do ensino clínico e sistematização e regulação da dinâmica a desenvolver com os orientadores clínicos.

Maior exigência e controlo dos conhecimentos dos estudantes em algumas áreas afins à disciplina de enfermagem, designadamente Anatomia-fisiologia e Farmacologia.

## **6. Processos**

### **6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos**

6.1.1. Estão definidas as competências a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Em parte

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Em parte

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Não

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica e/ou actividades profissionais.

Não

#### 6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Poucas evidências de uma perspectiva integrada da estrutura curricular, com claras implicações para:

- O desenvolvimento do processo pedagógico que não se encontra sistematizado, estando baseado na comunicação informal.

- A existência do professor titular não identificado como pólo agregador do desenvolvimento das UC, pois: Há UC em que este assume a coordenação; Há outras em que os estudantes não identificam o papel e as funções do titular.

A visibilidade pelos estudantes de algumas UC (Enf Saúde da pessoa Adulta e Idosa) é identificada como: desajustada da realidade pela falta de coesão dos conteúdos ministrados e das sequências que são estabelecidas; discrepante na relação teoria prática; dispersa no modo de leccionação, com inúmeros professores participantes e em momentos que os estudantes não identificam atempadamente; com lacunas, sobreposição e repetições de assuntos; parcelizada em múltiplos trabalhos com claro compromisso para a sua integração na avaliação.

#### 6.1.6. Pontos Fortes.

A identificação pelos empregadores de áreas em que a formação dos estudantes é muito positiva (competências relacionais e a nível teórico).

#### 6.1.7. Recomendações de melhoria.

O desenvolvimento de estratégias de ensino tutorial, de modo a colmatar a lacuna existente identificada pelos estudantes

Desenvolver estratégias de clarificação na comunidade académica quer dos princípios de Bolonha, aprendizagem centrada nos estudantes, quer sobre ECTS, designadamente no que se refere ao trabalho autónomo do estudante

Adequar o perfil de formação dos professores aos desenvolvimentos curriculares.

## 6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidas as competências que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Em parte

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Em parte

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As Unidades Curriculares, de um modo geral, apresentam os objectivos e nem sempre as competências a desenvolver, mas, por vezes são enunciadas de modo que não permite fazer a interrelação com os conteúdos (ex: Enfermagem de Saúde do Adulto; Farmacologia e Dietética II; Enfermagem Comunitária).

Existem UC em que não se verifica coerência entre as metodologias de ensino e a avaliação prevista para as mesmas.

Não existe um mecanismo que permita de modo sistemático evitar as redundâncias no curriculum.

Os docentes aplicam questionários em suporte de papel no final das unidades curriculares aos

estudantes para avaliação do ensino ministrado; as evidências apontam para uma análise segmentada e não integrada do processo pedagógico; inconsistência no feed-back aos estudantes sobre os resultados dos inquéritos. Os questionários aplicados não especificam quais os aspectos essenciais a ter em conta no funcionamento das actividades de ensino e da escola em geral.

#### 6.2.7. Pontos Fortes.

Garantir um sistema de coordenação do CLE que permita, nomeadamente verificar a relação entre objectivos / Competências / Conteúdos Programáticos/Metodologias/ Avaliação; implementar um sistema que permita rever periodicamente a bibliografia por unidade curricular e o sistema de avaliação, que deve ser melhor adequado ao previsto pelo processo de Bolonha.

Realizar um trabalho sistémico entre as diversas unidades curriculares bem como entre os professores, de modo a concretizar a visão holística preconizada.

#### 6.2.8. Recomendações de melhoria.

Garantir um sistema de coordenação do CLE que permita, nomeadamente verificar a relação entre objectivos / Competências / Conteúdos Programáticos/Metodologias/ Avaliação; implementar um sistema que permita rever periodicamente a bibliografia por unidade curricular e o sistema de avaliação, que deve ser melhor adequado ao previsto pelo processo de Bolonha.

Necessidade de dar maior atenção à carga horária de algumas UC de ensino clínico: ex: SMP.

### **6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem**

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos das unidades curriculares.

Em parte

6.3.2. A média do tempo de estudo necessário corresponde ao estimado, em créditos ECTS.

Em parte

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Em parte

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Em várias unidades curriculares as estratégias de avaliação não apresentam as % a serem atribuídas a cada uma das modalidades de avaliação, caso existam, nem, caso não se apliquem os anteriores, não é apresentado o modo como são contratualizados com os alunos.

Relação entre metodologias de ensino e de avaliação nem sempre apresentadas coerentemente.

Há várias UC que apresentam a bibliografia desactualizada (ex: Sociologia e Saúde, Comunicação, Formação e Desenvolvimento Humano I...)

Evidenciou-se a preocupação dos empregadores sobre áreas em que a formação dos estudantes é mais deficitária, com consequências para o desenvolvimento dos futuros profissionais ( Anat. e fisiologia, Farmacologia).

Não há evidências de homogeneidade de procedimentos quer quanto às metodologias, quer em relação à avaliação de algumas UC.

Falta de um Regulamento de avaliação do ensino ministrado, o que não permite garantir a transparência, homogeneidade e equidade do processo de avaliação.

#### 6.3.6. Pontos Fortes.

Não evidentes

#### 6.3.7. Recomendações de melhoria.

Garantir um sistema de coordenação do CLE que permita, nomeadamente verificar a relação entre

objectivos / Competências / Conteúdos Programáticos/Metodologias/ Avaliação; implementar um sistema que permita rever periodicamente a bibliografia por unidade curricular e o sistema de avaliação, que deve ser melhor adequado ao previsto pelo processo de Bolonha. Elaborar e implementar um sistema de avaliação integral do ensino ministrado. Assegurar a qualidade do ensino ministrado em todas as unidades curriculares procedendo a uma avaliação contínua e transparente, na qual os estudantes estejam envolvidos.

## **7. Resultados**

### **7.1. Resultados Académicos**

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Em parte

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Não

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Em parte

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Verifica-se uma baixa taxa de empregabilidade dos formados pela escola; os estudantes referiram que mais de 1/3 dos graduados do último curso se encontram desempregados; situação quase análoga à que se verifica no curso anterior.

Os graduados pela instituição consideram que concluíram a formação preparados para a actividade profissional, designadamente através do ensino clínico, embora com um nível de autonomia insuficiente.

Do encontro com os graduados salienta-se a sua referência a:

1. Necessidade da existência de mais aulas de práticas laboratoriais, designadamente com melhores equipamentos, de modo a permitirem as práticas simuladas e não só a demonstração;
2. A necessidade de dar maior atenção à carga horária de algumas UC de ensino teórico e clínico: ex: SMP;
3. Boa disponibilidade de alguns professores para aprendizagem prática após o estágio;
4. Professores de enfermagem que se encontram distanciados da prática clínica.

A variação de médias nas UC é significativa

7.1.6. Pontos Fortes.

Não evidenciados

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Algumas já foram referidas em diversos pontos do relatório.

Fazer uma análise aprofundada aos resultados e sucesso académico nas várias UCs (As Médias das Unidades Curriculares variaram em 2008/09 e 2009/10 entre 11v e 18v) e a nível dos órgãos de governo tomar as decisões mais adequadas.

### **7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística**

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvem a sua actividade.

Não

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.3. As actividades científica, tecnológica e artística têm valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.4. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Sim

7.2.5. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Verifica-se a existência de alguma produção científica específica ao ciclo de estudos; muitos docentes estão implicados no seu próprio processo de formação académica; contudo não se verifica a existência de um plano estratégico no âmbito do ciclo de estudos incentivador do desenvolvimento da investigação.

Realça-se o desenvolvimento de projectos de investigação específicos na área do ciclo de estudos (ICE) com reconhecimento da comunidade internacional e de parceiros nacionais e locais bem como se evidencia a possibilidade de criação de um núcleo de investigação (Centro de Estudos de Enfermagem, Educação e Promoção da Saúde) a submeter a registo pela FCT.

7.2.7. Pontos Fortes.

O desenvolvimento de projectos de investigação específicos na área do ciclo de estudos (ICE) com reconhecimento da comunidade de parceiros.

As parcerias existentes podem ser desenvolvidas e consolidadas.

7.2.8. Recomendações de melhoria.

Continuar a desenvolver mecanismos de investigação e construção do conhecimento em área específica (úlceras por pressão) e de actividades profissionais de alto nível, bem como introduzir os estudantes e parceiros no uso dessas evidências científicas.

Aumentar a produção científica específica ao ciclo de estudos.

### **7.3. Outros Resultados**

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Em parte

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Em parte

7.3.3. O conteúdo das informações tornadas públicas sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado é realista.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Evidenciou-se que a maioria dos empregadores / parceiros presentes se apresentam satisfeitos com o processo de colaboração existente com a instituição, embora não tenha sido muito evidente a actividade de desenvolvimento tecnológico e de prestação de serviços à comunidade relevante (além da investigação em úlceras por pressão);

Estas actividades (em parcerias com algumas instituições) carecem de um enquadramento mais adequado ao desenvolvimento de ensino superior, sobretudo na vertente investigativa e de

monitorização dos resultados.

7.3.6. Pontos Fortes.

Não evidentes

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Internacionalizar o ciclo de estudos.

## 8. Observações

8.1. Observações:

Observação 1

Fichas de docentes incompletas e incoerentes com o formulário (falta investigação e/ou actividades relevantes, dados sobre formação académica e profissional incompletos

Observação 2

Ausência do relatório de auto avaliação de documentos relativos ao ensino clínico: protocolos, listagem de locais onde os estudantes realizam a prática clínica, listas de orientadores cooperantes, normas de selecção dos cooperantes...(enviadas posteriormente)

Observação 3

Ambiente nas reuniões cordial e com uma boa presença das pessoas previstas e com muito interesse em participar, tendo-se verificado um bom conhecimento do relatório por parte da comunidade educativa (elevada % de docentes, não docentes, graduados, estudantes, empregadores...); uma presença significativa de stakeholders; o interesse da maioria destes na valorização da sua colaboração com a escola foi relevante.

Observação 4

Surge com acentuado interesse a valorização dada à formação académica do corpo docente sobretudo na área do ciclo de estudos (aquisição do grau de doutor na área do ciclo de estudos) ainda que numa fase incipiente.

Observação 5

Evidenciou-se que a relação entre docentes e estudantes e o espaço de escuta destes é identificado pelos estudantes como não homogéneo, com claros reflexos no seu posicionamento de confiança em relação a alguns docentes e com efeitos no desenvolvimento da sua aprendizagem.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

## 9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Missão e objectivos:

Os pontos fortes apresentados: Missão bem definida porque responde à necessidade de formação de maior número de enfermeiros; abrir um leque de oferta formativa em áreas diferenciadas da saúde de 1º e 2º Ciclo, Pós-Licenciaturas e formação contínua e aumento de sinergias entre os dois subsistemas de ensino superior na UAC: instalações, materiais, recursos humanos e financeiros, permitem considerar que a cativação de novos públicos para requalificação de activos, possa ser uma realidade, contudo, não obstante as sinergias desenvolvidas com a ESE de Ponta Delgada (e vice-versa) os mecanismos de colaboração permanecem à quem do esperado, designadamente a colaboração e sinergias a desenvolver na área científica.

9.2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

A boa organização interna e mecanismos de garantia da qualidade não se restringem a um bom clima organizacional, demonstrado pelo empenho de todos na concretização dos objectivos que ultrapassam em muito as funções específicas dos docentes (excesso de carga horária lectiva/ensino clínico, sobreposição de funções nos diferentes órgãos de gestão científica e pedagógica, associados à participação em eventos da iniciativa da instituição), como é afirmado no relatório.

Os mecanismos internos que corporizam o currículo oculto necessitam de maior atenção por parte da instituição, tendo em vista sobretudo a satisfação e identidade dos profissionais que forma. Neste aspecto, a CAE considera ser necessário e urgente um trabalho interno sobre a Qualidade que envolva todos os actores e stakeholders a fim de fazer um diagnóstico mais completo da situação e tomar as medidas que se apresentem mais construtivas para a instituição.

A CAE considera legítimo o desejo da Escola em integrar o Campus universitário de Angra do Heroísmo onde se encontra toda a organização administrativa e funcional da UAC, mas mais uma vez a procura de uma solução integrada parece apresentar-se como a mais desejável; enquanto tal não acontece, melhorar os constrangimentos vários no funcionamento - horário de abertura das instalações, utilização do bar ao fim de semana, a não existência de serviço de reprografia, podem ser uma boa resposta para as necessidades dos utilizadores.

### 9.3. Recursos materiais e parcerias:

Algumas das melhorias previstas neste item, puderam ser vistos já em alteração, designadamente a criação de pequenos espaços para os estudantes; no entanto, seria expectável uma maior concretização sobre, como e quando essas melhorias serão concretizadas globalmente.

Outras continuam a ser um desafio a ter em conta a curto médio prazo: instalações pouco adequadas às metodologias de ensino aprendizagem; materiais de sala de aula degradados e desatualizados; auditório com mobiliário degradado que não corresponde às normas de segurança e tem problemas de som/imagem; problemas de saneamento básico; necessidade de vestiários para os estudantes e docentes; aumentar o centro de documentação e melhorar o equipamento de laboratórios com modelos anatómicos para a prática simulada de prestação de cuidados de enfermagem.

As sinergias resultantes das parcerias internacionais, nacionais e locais são importantes e considera-se ser um campo onde o desenvolvimento de actividade profissional relevante se pode fazer mais significativa, em favor da aprendizagem dos estudantes e do desenvolvimento do conhecimento profissional.

Sugere-se uma particular atenção às parcerias locais sobretudo em termos de contrapartidas: a resolução do problema do ensino não esgota as potencialidades e sinergias que uma instituição de ensino superior pode (e deve) desenvolver com os seus parceiros; a equidade e contrapartidas a desenvolver nos mecanismos de colaboração são um dos factores a ter em conta para que todos saiam a ganhar.

### 9.4. Pessoal docente e não docente:

O relatório de auto-avaliação refere a valorização académica do corpo docente pela frequência de doutoramento na área do ciclo de estudos, no entanto, não se identificou evidência de um plano estratégico de curto, médio prazo neste sentido.

Recomenda-se o aprofundamento da estratégia para a distribuição de serviço e a organização do serviço docente, considerando as diferentes dimensões: ensino, investigação, gestão e extensão à comunidade, sugerindo a CAE a relevância que estas dimensões adquirem na perspectiva da avaliação de desempenho, que é referido no relatório de autoavaliação e reforçado nas reuniões desenvolvidas entre a CAE e os diferentes intervenientes, a inexistência de processo de avaliação de desempenho.

Utilização da figura do Provedor do Estudante.

As propostas de melhoria devem ter em conta a realidade nacional.

A valorização do sector não docente é um dos elementos a ter em conta, tanto ao nível da sua

qualificação académica como profissional.

#### 9.5. Estudantes:

A integração da escola na UAC abriu um universo de potencialidades. Uma boa análise interna a alguns dos pontos fortes identificados: a rede de suporte interno aos estudantes, baseada no trabalho da associação de estudantes e das tunas existentes; a motivação dos estudantes para a mobilidade é considerada como essencial para a busca causal de alguns dos problemas identificados ao longo do relatório.

A CAE considera que o abandono de algumas práticas tradicionais e o desenvolvimento de novos modos pedagógicos, sugeridos pelos próprios estudantes, como o desenvolvimento do ensino em tutoria, que se torna obrigatório e urgente, poderão constituir-se num desafio para a instituição. As propostas de melhoria neste item carecem de visão mais forte para envolver activamente os estudantes na construção da sua própria aprendizagem...e sobre esta a proposta é muito limitada, dado que as propostas de melhoria se centram na actividade da escola: promover cursos livres de português e inglês; promover formação em empreendedorismo...

A dinâmica da instituição pode passar ainda por processo de renovação interno a nível científico pedagógico, para o que um plano estratégico a curto médio prazo poderá ser muito útil.

#### 9.6. Processos:

O relatório de auto-avaliação apresenta algumas incoerências sobretudo nas propostas de melhoria dos canais de comunicação vertical e horizontal, na promoção de acções que visem o conhecimento de ambos os subsistemas de ensino. Propor protocolos de organização e gestão dos recursos e em melhorar o sistema de utilização de espaços e equipamentos, dado que no lapso de tempo decorrido até à visita poderiam ter sido apresentados resultados.

A proposta de um plano estratégico para a instituição considera-se essencial, no sentido de um desenvolvimento coerente em termos científicos e pedagógicos e de recursos humanos e materiais. Nesta, a CAE inclui a revisão do plano curricular.

#### 9.7. Resultados:

Os pontos fracos identificados: Pessoal docente com baixa produção científica falta de alteração estatutária, baixos níveis de internacionalização..., e outros relacionados com a fraca introdução dos estudantes na investigação científica, relacionam-se também com a distribuição do trabalho docente polarizado em torno da actividade ensino.

As mudanças neste sentido, além de passarem por propostas de incentivos (proposta de melhoria apresentada) passam também por decisões corajosas dos órgãos de poder, designadamente o seu estabelecimento numa base de trabalho semanal e a possibilidade da sua verificação em resultados e projectos e actividades profissionais de alto nível, inseridas na comunidade de referência.

Urge uma maior concretização nas propostas de melhoria e de mudança.

## 10. Conclusões

### 10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

### 10.2. Fundamentação da recomendação:

A estrutura curricular apresentada cumpre os requisitos legais específicos sobre ECTS para o ciclo de estudos necessitando ser melhorado relativamente a ensino teórico e clínico sobre cuidados aos idosos. O coordenador do curso não tem o perfil adequado.

O corpo docente próprio não cumpre os requisitos legais. O corpo docente afecto ao ciclo de estudos é constituído por um total de 39 docentes, 24 são enfermeiros, com regime de trabalho de 100%. O corpo docente próprio inclui 2 Doutores, 1 deles na área do ciclo de estudos; foi referida a frequência de doutoramento por 8 docentes.

Verifica-se a existência de alguma produção científica específica ao ciclo de estudos.



Verificam-se algumas anomalias de natureza científico-pedagógica no funcionamento do ensino teórico e clínico, necessitando de diagnóstico e avaliação.

Realça-se o desenvolvimento de projectos de investigação específicos na área do ciclo de estudos (ICE) com reconhecimento da comunidade internacional e de parceiros nacionais e locais bem como se evidencia a possibilidade de criação de um núcleo de investigação.

Os critérios selecção e avaliação e de referenciação dos contextos e profissionais para a realização dos estágios, são muito gerais. A instituição não tem os recursos esperados - os livros / revistas da biblioteca são bastante limitados, e não tem bases de dados electrónicas para apoiar o ensino e investigação; o laboratório de práticas precisa ser melhorado.

Recomenda-se que o ciclo de estudos seja acreditado por três anos, com as seguintes condições a serem cumpridas dentro do prazo estipulado:

- 1.O corpo docente deve cumprir os requisitos previstos na legislação em vigor.
- 2.Proceder á indicação de um coordenador de curso com perfil adequado.
- 3.Proceder à revisão do plano de estudos, introduzindo o ensino clínico em cuidados aos idosos e nas unidades curriculares rever a coerência entre objectivos /competências / conteúdos / métodos / didácticas / avaliação.
- 4.Aumentar o acervo bibliográfico da biblioteca, pelo menos em 10% sobre as obras mais requisitadas, adequando-o melhor ao número de alunos e incluir pelo menos dois periódicos de língua estrangeira, sendo um deles de investigação e uma base de dados específica ao ciclo de estudos.
- 5.Desenvolver infraestruturas que supram ausência de laboratórios adequadas às novas necessidades de aprendizagem dos estudantes e pequenas salas para trabalho tutorial.
- 6.Os docentes devem integrar projectos de investigação a actividades de desenvolvimento profissional no âmbito do ciclo de estudos e 50% devem apresentar pelo menos 1 publicação anual em revista com peer-review e com factor de impacto. Devem também ser incluídas neste plano Actividades de Desenvolvimento Profissional de Alto Nível que envolvam todos os docentes.
- 7.Implementar o procedimento de avaliação do desempenho dos docentes no âmbito da qualidade.
- 8.Introduzir melhorias significativas na qualificação académica e profissional do pessoal não docente.